



**Associação**  
Capitães de Abril

Representação exclusivas:

azaléia djear torra  
Sect Green Infocel

Calce bem!... Calce Barato!...

Sede: Rua da Padaria, 27 S. Simão 2925-809 AZEITÃO

Loja: Rua 1º de Maio, 61-B BAIXA DA BANHEIRA Tel.: 212 041 765

## Concelho da Moita

6

### Situação Económica e Social: Que Futuro?

A Comissão Concelhia do PCP promoveu um debate sobre “A Situação Económica e Social do Concelho da Moita: Que Futuro?”, no dia 10 de Novembro, no Auditório Fernando Lopes Graça, na Moita. Uma iniciativa que se insere na preparação da Conferência Nacional sobre questões económicas e sociais que o PCP vai realizar nos dias 24 e 25 de Novembro, na Torre da Marinha – Seixal.

O PCP propõe-se prosseguir o projecto autárquico iniciado imediatamente após 25 de Abril de 1974, “para continuar a merecer a confiança das populações”.

## 100 Anos da CUF

7

### Partilha de vivências na SFAL

## Jornada de Folclore

4

### “Tradições que futuro?”

A I Jornada de Folclore subordinada ao tema “Tradições... que futuro?”, realizou-se no Fórum Cultural JM Figueiredo, no dia 3 de Novembro. A iniciativa foi organizada pelo Rancho Folclórico do Clube das Arroteias, com objectivo de proporcionar um dia de reflexão e discussão sobre as tradições e o folclore.

“Estas jornadas são um sonho antigo”, lembrou Cláudio Neves presidente do Chinquillo Arroteense.

## Revolução de Outubro de 1917

14

### Comemoração na Baixa da Banheira

A Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação Iury Gagarin promoveu as comemorações do 90º Aniversário da Revolução Socialista de Outubro (1917-2007), com uma sessão evocativa, na Baixa da Banheira.

O regime soviético realizou enormes progressos nas condições de vida, de saúde e de educação do povo soviético. Ao mesmo tempo, que representou um factor de grande apoio aos povos em luta contra o colonialismo e ao movimento operário e socialista dos países capitalistas”.



## Sociedade Moitense de Tauromaquia

### Qualidade dos prémios em destaque na entrega dos Troféus

8

## Tiago Pereiro fez escavações no núcleo antigo da Moita

9

**URBANIZAÇÃO DO FACHO**

**VENDE DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES**

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

**CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:  
Rua Bento Gonçalves, 5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:  
**212 040 166**

**BARÃO & COSTA LDA.**

**B & C**

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras  
PVCePVCC

**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

**ARMAZÉM**

ARMAZÉM:  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

**Noticiário**

**Acontecimentos**

**Colheita de Sangue**

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, realizar uma colheitas de sangue no dia **25 de Novembro**, das 9 às 13 horas, na **Sede Social dos Dadores de Sangue, na Baixa da Banheira**.

A Associação convida a população a contribuir com a sua dádiva de sangue, livre e voluntariamente. Lembra-te que a vida do teu amigo, está na veia do teu corpo.

**“Conversas sobre Música”**

No próximo dia 23 de Novembro, pelas 21h00, tem lugar a primeira sessão da rubrica Oficina dos Saberes - “Conversas sobre Música”, com o tema “Dos Primórdios à Antiguidade Clássica”, na Cooperativa Cultural Popular Barreirense.

O evento conta com a coordenação de José António Batata e tem entrada livre. A Cooperativa Cultural Popular Barreirense promove a iniciativa com o apoio, ao nível da divulgação, da Câmara Municipal do Barreiro.

As Conversas sobre Música prosseguem até 7 de Fevereiro de 2008. Estão previstas as seguintes sessões e temáticas: - 7 de Dezembro de 2007 - “A Idade Média”; - 21 de Dezembro de 2007 - “O Renascimento”; - 4 de Janeiro de 2008 - “O Barroco”; - 18 de Janeiro de 2008 - “O Período Clássico”; - 1 de Fevereiro de 2008 - “A Actualidade”.

**Edição Alentejo Litoral**

A Região de Turismo da Costa Azul acaba de publicar uma nova edição Alentejo Popular.

A edição Alentejo Litoral com o Atlântico e as suas praias apresenta uma parte fundamental da beleza do sul português. Esta edição revela e lança o apelo à Sua descoberta.

**Artes Gráficas da ARTESFERA**

A Cooperativa Cultural Popular Barreirense inaugura a Exposição Artes Gráficas, da ARTESFERA apresenta na sua sede, a exposição estará aberta ao público das 15:00 às 19:00 até dia 30 de Novembro.

A Exposição Artesfera’ 2007 vai ser uma exposição com artistas convidados, apresentando trabalhos de Pintura, Fotografia, Escultura, Instalação e Ilustração.

**Grupo Indefectíveis**

Para o Campeonato Distrital, a equipa de futsal seniores masculinos dos Indefectíveis deslocou-se ao campo da ACD Cotovia e venceu por 4-2.

Com esta vitória a equipa dos Indefectíveis ascende ao 10º lugar, a 4 pontos dos líderes (4 equipas).

Equipa dos Indefectíveis: Cinco inicial - Duarte (gr), João Rodrigues, Nelson, Riera, Fabishi (cap.). Joagaram ainda Iuri, 47, Nuno, Carabineiro (gr), Castrol e Hugo Silva. Marcadores: João Rodrigues (2), Riera (1) e 47 (1).

**SuDoKu**

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

**Grelha nº 42**

8			4	2		6	
	3			6		9	7
1		7			3		8
	1		3			7	8
7		6		4			3
	8		9		7		6
6		1		8		3	
	9		6		4		7
		8		1		6	2

**Comentário**

**Indignação**

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

Este é o título do breve texto que o *blogue* «Conde de Alhos Vedros» fez chegar à nossa Redacção, no qual se insurge contra a alegada discriminação da U.D.C. Banheirense na utilização do campo de futebol da vila da Baixa da Banheira.

O caso dos três atletas do Ginásio A. C. que se deslocaram ao Canadá, também é muito falado no meio associativo, pela alegada falta de ajuda municipal em arranjar um espaço alternativo para o treino de um

dos atletas.

Sendo certo que a Câmara Municipal da Moita também fez chegar à nossa Redacção um Esclarecimento que publicamos na página 7 desta edição, em que informa o apoio financeiro que prestou à deslocação daqueles três atletas do Ginásio A. C. ao Canadá, o certo também é que o esclarecimento é pouco convincente sobre a ajuda necessária ao treino do referido atleta para aquela prova.

Sobre a utilização do campo municipal de futebol é que ainda não houve qualquer esclarecimento da edilidade e a União

D. C. Banheirense volta a insistir no assunto nesta edição de *O RIO*.

O apoio ao movimento associativo não é só o apoio financeiro, exige respostas rápidas e, por vezes, outras ajudas às solicitações justas dos clubes e colectividades ao poder local.

A arrogância e o “descartar” os problemas não é o caminho. No poder local democrático não basta meia dúzia de boas intenções escritas e ditas, são necessárias acções concretas que ajudem a resolver os problemas, neste caso, do meio associativo.

**Carta dos Leitores**

**Coordenadora da Extensão de Saúde do Vale da Amoreira corrige afirmações**

Filomena Andrade

“Foi com alguma surpresa que li o artigo no jornal “O Rio” sobre a visita da comitiva do PCP à freguesia do Vale da Amoreira.

Vejo-me na obrigação de corrigir alguns aspectos e banir alguns absurdos mencionados no referido artigo, em relação à situação da Saúde na freguesia.

Pará já, esclareço que a minha função actual não é Directora do Centro de Saúde mas Coordenadora da Extensão de Saúde do Vale da Amoreira, cada Unidade de Saúde tem um Coordenador, a Direcção de todos os Centros de Saúde do Agrupamento do Barreiro é única e sediada no Centro de Saúde do Lavradio.

Não é por tal razão que me vou sentir menos responsável pela qualidade assistencial médica,

no dia a dia, perante a comunidade do Vale da Amoreira.

Quanto ao absurdo de um eventual encerramento da Unidade, não sei onde alguém imaginou tal ridícula situação.

Neste momento, temos 4 médicas, 2 de carreira, especialistas em Medicina Familiar e 2 Clínicas Gerais contratadas e, ainda, 2 colegas que, gentilmente, vêm da Baixa da Banheira apoiar o atendimento aos utentes sem médico atribuído que são cerca de 4500 inscritos.

Todos os dias, de manhã e à tarde, temos períodos de consultas realizados por 2 ou 3 médicos em simultâneo, para além das consultas de Saúde materna, Planeamento Familiar e Saúde Infantil de vigilância, para todos os inscritos sem discriminação.

No 1º semestre de 2007, realizámos 8630 consultas das quais

308 em Saúde Materna, 386 em Planeamento Familiar e 1412 em Saúde Infantil, 14 Domicílios e as restantes 6480 em Saúde de Adultos, conforme era estatisticamente esperado.

Mantemos uma actividade regular e, em breve, vamos receber mais 2 enfermeiros para além dos 6 de que dispomos e esperamos mais 1 médico até ao final do ano.

Apesar de alguns períodos menos fáceis, toda a equipa, dos administrativos aos médicos, enfermeiros, auxiliares e outros técnicos (Psicóloga, Higienista Oral e Serviço Social) têm uma dedicação exclusiva a esta comunidade, patente numa interacção aberta, familiar e disponível.

Espero pôr termo, assim, a quaisquer especulações e comentários menos acertados, sobre a Saúde no Vale da Amoreira”.



Peões no Xadrez Imperial da CUF(III)

# Obreiro na CUF

Carlos Alberto (Carló)



José de Brites nasceu no Bairro das Palmeiras. Seu pai fora mobilizado e cumpriu o Serviço Militar em Lisboa...

Um emprego... em Lisboa esperava pelo seu pujante arco-boiço físico. Pouco tempo depois mudava de emprego para uma empresa de média capacidade, que viria a tornar-se num potentado económico, atingindo grande projecção internacional, a Companhia União Fabril, onde entrou nos anos 20. Com a expansão desta empresa foi transferido para o Barreiro, onde as fábricas de Alfredo da Silva cresciam por acção deste industrial e a mão-de-obra intensa de operários esforçados.

Durante alguns meses viveu encaixotado num grande armazém, guardada que a empresa colocou a servir de aquartelamento para os operários imigrantes que de remotas paragens aportavam ao Barreiro. Sonhava com a fixação na terra de promessa laboral. Ali morou largos meses até ao dia em que a sua posição de trabalhador eventual se tornou efectiva.

O emprego na Cuf tornara-se permanente. Procurou casa e para ela se transferiu com a mulher e o filho Fernando, nascido no Fundão. Ficaram alojados numa pequena casa, dentro de um pátio no Bairro das Palmeiras, onde já viviam sete famílias, noutras tantas reduzidas moradias.

O velho Bairro das Palmeiras suportou vida intensa nas décadas de 40 a 60. Foi um período de grande afa daquela pequena comunidade... O comércio, de grande expansão naquela época, servia os bairros operários da CUF e o das Palmeiras e

toda a gente que por ali passava a caminho das fábricas, vindas do Alto do Seixalinho, Lavradio e Baixa da Banheira.

A oficina era um edifício velho e de rés-do-chão, vizinha da oficina de chumbeiros e de costas para o Bairro Operário. Os profissionais de uma e outra oficina eram vizinhos vinte e quatro horas por dia, na fábrica e no Bairro onde residiam; juntavam-se no tempo de lazer no salão de baile do Grupo Desportivo e assistiam nas bancadas aos jogos de futebol e de hóquei nos campos desportivos do clube da empresa.

O encarregado na oficina chamou-o e disse-lhe: - Vais trabalhar com o Macedo, procura-o na fábrica de ácido sulfúrico. Ele precisa de um ajudante. Lá foi, pela primeira vez saía da oficina para trabalhar numa fábrica. «E logo na fábrica de ácido sulfúrico», pensou quando se encaminhava para lá, com os ouvidos cheios das más condições ambientais. O electricista encarregou-o de abrir um motor que movimentava a árvore de um forno que queimava pirite. A proximidade do motor eléctrico com o forno tornava o local abrasador, irrespirável e quase opaco. Nada melhor para sentir na pele o inferno das profundezas da empresa.

Os riscos que rondavam a profissão deixavam-no apreensivo. O estado de alerta tornou-o cauteloso. Sobretudo depois de um grave acidente que um dos hábeis electricistas sofreu na Central "Diesel", onde entravam trinta mil "volts".

O Rangel era electricista credenciado. Fez adaptações de sua autoria numa instalação eléctrica. As três barras de cobre, que montou, percorriam os disjuntores com seis mil "volts" de corrente alterna.

O engenheiro-chefe da oficina deslocou-se à Central, dese-



java conhecer as alterações introduzidas pelo Rangel. - Senhor engenheiro, construí este barramento... - explicava ele de braço estendido. O entusiasmo fê-lo esquecer os perigos que a falta de meios de segurança deixavam à solta. Entrou na área da alta tensão e foi apanhado, quando estendia o braço para indicar o barramento, onde corriam seis mil "volts".

Foi atraído pela corrente eléctrica que viajava perto no barramento. A mão ficou como que colada à barra de cobre. Quando desligaram a corrente a estorricidade do braço estava estorricada e ficou perdida para sempre.

- Ó Rocha; - chamou o encarregado, - vai ao cais, há lá uma avaria num guindaste. Rapidamente se encaminhou para lá, a primeira missão como responsável tinha chegado. Subiu o guindaste na ponte cais número quatro e fez o reconhecimento ao equipamento eléctrico... - Este motor tem que ir para a oficina - respondeu -, julgo que

tem a bobina queimada. A corrente chega ao motor mas não produz energia mecânica.

Encaminhou-se para a oficina... Passou da zona norte, através dos portões que isolavam a fábrica da estrada municipal, para a zona sul. Recordou, ao olhar para dentro do gabinete do porteiro, a morte violenta do Tiago. Anos antes, o chefe da portaria, sentado na sua mesa de trabalho, foi inesperadamente baleado. O Rocha ouvira contar que o Capela, no dia que destino acabou com a vida do Tiago, espreitou à porta do gabinete do chefe da segurança, que o humilhara meses antes, obrigando-o a ser revistado na saída ao portão. Tiago levantou os olhos para a porta e logo adivinhou as intenções do homem, nos olhos do matador terá visto o seu carrasco, tentou empunhar a sua arma, ao primeiro esboço para se levantar, o assassino disparou o primeiro tiro na cabeça do chefe da segurança da Companhia. Com o impacto da bala, Tiago que se havia erguido al-

guns centímetros, acima da cadeira, caiu de bruços, olhar de espanto, recebeu um segundo disparo no corpo que voltou a não ser mortal, tentou desesperado furtar-se na ânsia de escapar a outras balas que o iriam furar mais três vezes.

O dia estava agradável, nada de harmonia com a lembrança da morte do Tiago. Já na zona sul, observou do lado direito o grande armazém dos adubos de onde voava um pó branco pela atmosfera gasosa que o fez tossir. A mistura do pó com os gases invisíveis atacaram-lhe os olhos que choramingaram, tossiu mais forte, reacção dos brônquios para expelir o ar infecto. Logo a seguir uma composição ferroviária rangeu nos carris e o apito estridente da máquina obrigou-o a tapar os ouvidos com as mãos abertas, salvaguardando-os de maiores danos. Finalmente, chegou à oficina. ...

*Continua em próxima edição*

Extraído do livro "Peões No Xadrez Imperial da Cuf"

**ANAS** Jornais Revistas

TOTOLOTO

**Quiosque**

Agente Jogos Santa Casa

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Horta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO  
Mercado Municipal - ☎ 21 215 70 72 - QUINTA DA LOMBA  
Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 204 01 70 - Bx. BANHEIRA  
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 6 B - ☎ 21 204 32 11 - Bx. BANHEIRA  
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO  
Armazém: Zona Industrial Palhais, Lt. 35, 28B - ☎ 94 055 480 - BARREIRO

**CASA 3003**  
Electrodomésticos

**BP Gás a escolha acertada**

Garantia de rapidez

**Informe-se aqui**  
Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

No Fórum JM Figueiredo

# I Jornada de Folclore forneceu respostas à questão: “Tradições – Que Futuro?”

Cátia Fernandes

A I Jornada de Folclore subordinada ao tema “Tradições... que futuro?”, realizou-se no Fórum Cultural JM Figueiredo, no dia 3 de Novembro. A iniciativa foi organizada pelo Rancho Folclórico do Clube das Arroteias, e teve como objectivo proporcionar um dia de reflexão e discussão sobre as tradições e o folclore.

Segundo os organizadores, os que estão ligados a estas actividades culturais verificam, todos os dias, as dificuldades sentidas, sendo cada vez mais difícil mobilizar participantes e público. “Cada vez mais, a preservação das nossas raízes culturais se apresenta como um desafio que não é rejeitado de todo mas cuja concretização se torna mais espinhosa e difícil”, reconhecem.

A abertura da jornada começou com a intervenção de Cláudio Neves, presidente do Chinquillo Arroiteense, que revelou que “estas jornadas são um sonho antigo”. “Vamos discutir, aprender e conversar”, disse ainda o presidente, convicto de um resultado positivo.

Carla Raposeira, do INATEL, considerou estas jornadas “extremamente importantes. A formação é um dos pontos essenciais no plano de actividades da visão de etnografia e folclore, porque é aprendendo e mostrando que a etnografia e as tradições podem ser passadas e continuadas para o futuro

A importância da humildade neste tipo de iniciativas foi salientada por Domingos Sá, da Federação de Folclore Português “Espero que hoje, ao longo do dia, tenhamos humildade para ouvir tudo aquilo que foi dito, para que o movimen-

to do folclore seja cada vez mais forte e representativo”, acrescentou

Por sua vez, a presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar lembrou o lema da freguesia, “Vila antiga, Futuro Jovem, associando: “tenho que dar aqui os parabéns à organização destas jornadas, porque vem de encontro ao lema da nossa Freguesia”. Fernanda Gaspar fez ainda referência ao facto de grande parte dos elementos da organização serem jovens, dizendo que “estão muito interessados em fazer uma reflexão sobre as nossas tradições e sobre aquilo que é o folclore”.

A vereadora da Câmara Municipal da Moita, Vivina Nunes, na sua intervenção fez notar que “o pessoal do folclore trabalha há muitos anos nisto, de forma desinteressada, em prol da cultura, daquilo que foram os seus antepassados, daquilo que são hoje e daquilo que serão as gentes do amanhã”. A autarca municipal, deixou um agradecimento especial por parte da autarquia “aos quatro ranchos folclóricos do concelho da Moita, que têm trabalhado em prol da sua cultura e das nossas raízes”.

O primeiro painel desta jornada, sob o tema “Novos dirigentes”, foi abordado por Paula Panóias e Flávia Silva, membros do Chinquillo Arroiteense, em que demonstraram a importância dos jovens no associativismo e no folclore em toda a sua abrangência. Neste painel foi feita uma análise do perfil do jovem dirigente de acordo com o meio social, económico e cultural em que está inserido. “Pensamos que estamos a entrar no bom caminho, mas para continuar deverá ser realizado um trabalho e



uma análise conjunta para trabalharmos todos juntos, num objectivo comum: o futuro do nosso folclore, das nossas tradições, da nossa cultura da nossa história”, concluíram.

O tema do segundo painel foi “Do objecto à interpretação: Novas estratégias museográficas”, a cargo de Paulo Celso, doutorado na Universidade de Huelva, que falou “de projectos que possam dar a conhecer um objecto, as memórias e a história”. Considerou ainda que a tradição é “um processo cultural, em permanente construção e é também um projecto de futuro”.

No fim dos dois primeiros painéis, Vivina Nunes disse que o mais importante é “abrirmos novas perspectivas nos nossos horizontes, para que os jovens entrem, e para os jovens entrarem tem que haver novas estratégias, que foram aqui muito bem trabalhadas”.

Manuela Carriço, ligada ao trabalho de folclore, apresentou o terceiro painel da jornada, com o

tema “Um olhar sobre o trajar”. Neste painel foi feita uma abordagem de alguns pontos abrangentes e de relevo para a apresentação/representação do modo de trajar, da sua fundamentação e de excessos cometidos por quem apresenta os grupos. “O associativismo está muito mais desenvolvido na Margem Sul do Tejo, do que na parte Norte”, disse Manuela Carriço, elogiando o que ouviu no primeiro painel.

O painel seguinte, relacionado com “Dinamismo, formação e integração”, foi apresentado pela antropóloga Ana Pereira Neto. A partir da sua observação nos concelhos da Moita e Barreiro, nas décadas de 80 e 90, referiu a riqueza do património implícito e explícito de Alhos Vedros, e realçou o método etnográfico como peça importante na construção das camadas mais jovens da comunidade.

A segunda parte da jornada começou com quatro mesas de trabalho, cada uma com o seu tema de debate, nomeadamente: “Garan-

tia da Autenticidade das Recolhas e Representações Etnográficas”; “Metodologias de Recolha e Reconstituições Etnográficas”; e “A cultura tradicional: apresentação em palco”; “Dirigentes de folclore: que perfil?”.

Paula Panóias, que moderou o último painel, apresentou as conclusões da mesa, afirmando: “não podemos falar do perfil ideal para o dirigente do folclore, pois cada indivíduo tem as suas características e toda a sua personalidade deriva da sua estrutura familiar, das relações sociais e do próprio meio envolvente”. “Acima de tudo há que sonhar, construir e inovar”, concluiu.

O encerramento da iniciativa coube a Domingos Sá, que deu os parabéns à organização, pois “conseguiu fazer um trabalho de qualidade”. Depois de enaltecer os painéis apresentados ao longo da jornada, considerou que as mesas de trabalho valorizaram o debate e realçou as conclusões desta I Jornada de Folclore.

Câmara da Moita renova frota automóvel

## Carros híbridos foram a escolha da autarquia

A apresentação dos novos carros municipais foi feita no Moinho de Maré, em Alhos Vedros, no dia 6 de Novembro. Honda Civic Hybrid é a marca dos cinco novos carros, que proporcionam uma redução de custos a nível de combustível e diminuição de emissão de CO<sub>2</sub>.

A primeira intervenção coube ao presidente da autarquia, João Lobo, que disse: “acabou o contrato de aluguer com as viaturas existentes e avançamos com um novo processo, por mais 48 meses”, mas aqui numa “estratégia integrada, onde pretendemos atingir outros objectivos”, nomeadamente a redução de custos com as viaturas,

redução de custos através dos consumos e “com uma componente mais amiga do ambiente”. Com esta escolha a Câmara da Moita pretende “marcar uma posição, servirmo-nos de um bom exemplo no âmbito da questão ambiental”.

O responsável pela gestão da frota municipal, Pedro Rodrigues, referiu que actualmente a frota “é composta por 140 viaturas e máquinas, com uma idade média de cerca de seis anos, das quais 44 viaturas se encontram em contrato de aluguer operacional”. Segundo Pedro Rodrigues, o valor total destes novos contratos rondam os 490 mil euros, “para os quatro anos, apresentando uma redução relativamen-

te aos anteriores de cerca de 8%”.

Por parte da Honda Portugal interveio Pedro Meunier, Director Técnico, que fez uma pequena apresentação da tecnologia dos novos carros. “Acredita-se que a tecnologia híbrida serve para desenvolver a mobilidade, de uma forma ambientalmente sustentável, prevenindo-se que irão existir cada vez mais carros híbridos”.

O veículo híbrido é um veículo que tem dois motores, um eléctrico e outro de gasolina. O Honda Civic Hybrid apresenta um consumo de 4,6 litros aos 100 km e tem 115 cavalos. As emissões de CO<sub>2</sub> são de 109 gr e ronda os 23.500 euros. carros híbridos.



## Que cidadania?

Manuel Norberto  
Baptista Forte

A Cidadania é hoje uma expressão na moda e de uso obrigatório em todos os cursos de pensamento, que devendo ser entendida num determinado contexto social, pode adquirir característica próprias, assim a tornando algo mutável segundo o tempo, o lugar, e sobretudo as condições sócio-económicas existentes.

Sendo um dos fundamentos mais marcantes dos modernos Estados Democráticos e o início orientador, que tem inspirado as políticas sociais. A Cidadania é hoje, um instrumento útil politicamente podendo assim por vezes ser perigosa e abusivamente utilizado.

No novo quadro de uma economia capitalista e global, em que o estado nacional perde autonomia, o mercado é o preferido. Perante os números mágicos da economia e deixando para segundo plano as políticas necessárias para resolver os problemas sociais; em suma, primeiro a economia e depois as pessoas, nascendo assim sérios desafios à relação entre as políticas de bem-estar e o estatuto de cidadania.

Sem dúvida que vivemos numa sociedade em que a população em risco é cada vez mais formada por pessoas idosas, minorias ou comunidades de diferentes pátrias e de difícil integração; tal, levante a pensar que há uma *natural* e progressiva ameaça à solidariedade social, a que é necessário atentarmos e travarmos.

Outra questão que gostaria que ficasse é a seguinte: se perguntarmos ao cidadão comum (o capital humano necessário às mudanças) o que se passa ou de que estaremos eventualmente a falar, talvez obtenhamos o desconhecimento do que falamos.

Que fazem então os líderes políticos locais e organizacionais para incentivar a participação? Muito, pouco ou quase nada?

Como interagimos? Como nos organizamos? O que temos de concreto em comum? Que sonhamos para os tempos que se aproximam?

Pelo que ficou dito, penso que é urgente repensar o conceito e os meios de intervenção em que a cidadania se corporiza.

Aplaudo o que está bem e é justo; demonstro insatisfação perante o que está mal ou é injusto: Vivo com a vontade de poder servir e de contribuir para tudo melhorar.

A Cidadania deverá ser vivida por todos nós com o ânimo e a coragem com que fazemos as coisas pensando fazendo e fazendo pensando, na mira (sempre) de agir bem, com plena consciência dos deveres e dos direitos que a TODOS assistem.

A Cidadania, deverá assim ser entendida como prática do dia a dia, uma responsabilidade perante nós, perante os outros e perante o Mundo, pilar do bem-estar colectivo como um somatório de várias parcelas entre as quais figurem: o bem-estar individual fundamental motor de uma participação maior, e assim contribuindo mais como o “empurrão” para se gerar vontades solidárias.

## Que política de desporto no concelho da Moita?

António Duro



Neste meu texto faço um apelo à reflexão séria e apartidária do que deve ser o desporto para todos, o que passará por uma grande interligação entre o poder local, as colectividades, e as escolas.

Ao ler 3 artigos no último nº do jornal *O RIO*, todos sobre desporto, entendi por bem comentar os mesmos.

Vamos ao primeiro artigo, o assinado por Vítor F. Barros (pag. 9) com o sugestivo título “(in)competência da Câmara da Moita”.

Nele é narrado o caso de 3 atletas do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, atletas que vão envergar a camisola da nossa selecção nacional no campeonato do Mundo de Trampolim e de Tumbling a realizar no Canadá. Contamos o articulista a necessidade de certas particularidades que os 2 treinadores daqueles 3 atletas precisam para o seu treino específico daquelas modalidades, e que pensaram nas antigas e abandonadas instalações da GEFA ou em alternativa no velhinho pavilhão municipal. Com todo o seu entusiasmo e força de vontade, pensaram na vereadora da cultura e desporto e terão ficado muito animados com a aparente disponibilidade da dita senhora. Mas, na resposta posterior; forçada, esta disse-lhes, que não tinha solução. Se ficaram surpreendidos é por que certamente não sabem o que a “casa gasta”.

No segundo artigo, da responsabilidade da redacção (pág. 13), encontrei outro tema sobre desporto, com o título “União Desportiva e Cultural Banheirense queixa-se de dificuldades na utilização do campo municipal”. É então relatado as dificuldades de uma equipa totalmente amadora e representativa da Baixa da Banheira no distrital de futebol sénior, depreende-se. Faltam acomodações mínimas para que este clube guarde as bolas e equipamentos para os treinos, compartilhando aquele espaço municipal com outro clube do Vale da Amoreira, só podendo treinar às 22:30 quando a sede fecha às 23:30. Além disso têm que pagar por cada hora que utilizam o dito campo municipal em cima dos custos das elevadas inscrições com os seus atletas amadores. Assim se apoia o desporto de todos e para todos, o que as colectividades e alguns carolas fazem de graça pelas populações, quando outros, eleitos por estas, ganham e bem para não lhes darem soluções e os apoios devidos.

Este clube não demonstra já no dito artigo surpresa, mas sim indignação, pois conhece de ginjeira o que a “casa gasta”.

Como estes 2 casos ilustram, é este o cenário geral com que os clubes e associações do nosso concelho se deparam. Quantos casos seriam precisos enumerar mais? O caso do campo do Moitense que se arrasta há mais de 1 dezena de anos? Ou o do CRI, em Alhos Vedros, que busca apoio da Câmara há muitos anos também para ter um campo em condições? Ou o para o Banheirense? Em Sarilhos-Pequenos é onde existem as melhores condições para a prática desportiva, mas tal deve-se exclusivamente à carolice dos Sarilhenses em geral e de alguns notáveis locais em particular.

Há anos que muitas instalações para a prática desportiva das populações deste concelho se arrastam de promessa em promessa eleitoral, com dotações ridículas nos orçamentos e planos de actividades da Câmara, como a piscina da Moita, a pista de atletismo de Alhos Vedros, o pavilhão multi-usos da Baixa da Banheira, etc.

Vejam-se os subsídios que vão sendo dados às colectividades, tipo caridadezinha, distribuindo migalhas por muitos, não dando “nada de jeito” a ninguém. A C.M.Moita distribui 15.000 euros (não andará muito longe) às colectividades e associações do concelho. Meus amigos, 15.000 euros (pouco mais ou pouco menos) são 3.000 contos, por dezenas de colectividades. Para quê? Para fazerem o que com tão “grande pecúlio”? Que apoios concretos tem a Câmara para oferecer às colectividades/clubes/associações que apresentem um plano de desenvolvimento desportivo a sério para os jovens?

Por fim vou ao 3º artigo do Jornal *O Rio* última edição (pag.12), o sobre as vaidades do executivo da Câmara Municipal da Moita, e que é a contradição do atrás exposto. Trata-se da organização das Minas

e Meias Maratonas, este ano juntamente com a organização também da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada. Apesar do apoio de uma grande imobiliária a operar neste concelho, quanto custou esta organização, para mim “feira de vaidades”, ao erário público, aos cofres da Câmara? Para que serve isto se a Câmara não tem uma pista de atletismo no concelho, ou de *cross*, entre outras gritantes carências, nem fomenta ou apoia as colectividades/clubes e associações locais? Que faz para ligar estas e as escolas do concelho, aproveitando as suas infra-estruturas e corpo docente? Que condições se criam neste concelho para o desenvolver economicamente, atraíndo investidores que não seja no betão, no encaixotamento de pessoas em urbanizações sem as necessárias infra-estruturas de apoio?

Qual o trabalho que a C. M. Moita verdadeiramente, não teoricamente, faz de incentivo e desenvolvimento desportivo (de competição ou manutenção) pelos seus cidadãos? Que planos, que apoios tem para aqueles que apresentem projectos sérios, inovadores e abrangentes de desenvolvimento do desporto no concelho? Alguns defendem que vão faltando os “carolas” que façam coisas a sério nas colectividades, mas com estes apoios o que se espera? Se a Câmara também pensa assim, o que é que faz para inverter essa tendência e criar condições, com os seus muitos profissionais, alguns desaproveitados, a “promover” o desporto nos gabinetes, para dinamizar a práticas desportiva em geral no concelho? Eu, e muitos, permito-me duvidar que tenha interesse, ou competência para tal.

Os 3 casos dos artigos atrás descritos provam tal. Mas com a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada, o Sr. presidente da Câmara passou na televisão, isso é que interessa, é isso que promove a terra? A “festa” passou e o atletismo no concelho ficou na mesma.

Agora as notícias do concelho são actualizadas diariamente na internet, em:

www.orio.pt

**António Luis Ribeiro dos Santos**

**Mercearia - Louças  
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS  
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139



## Debate

# “A Situação Económica e Social do Concelho da Moita: Que Futuro?”

J. BA

A Comissão Concelhia do PCP promoveu um debate sobre “A Situação Económica e Social do Concelho da Moita: Que Futuro?”, no dia 10 de Novembro, no Auditório Fernando Lopes Graça, na Moita.

Esta iniciativa insere-se na preparação da Conferência Nacional sobre questões económicas e sociais que o PCP vai realizar nos dias 24 e 25 de Novembro, na Torre da Marinha – Seixal.

“As dificuldades que o País atravessa, a vulnerabilização e crescente dependência da economia nacional, o continuado agravamento da situação social, o persistente aumento das desigualdades e injustiças sociais, associados a uma elevada taxa de pobreza, são o resultado da política de direita que tem conduzido o País ao declínio, à estagnação económica, ao retrocesso social e ao avolumar das injustiças”, lê-se no documento-base da Conferência, proposto à discussão do Partido.

No concelho da Moita, a Comissão Concelhia do PCP fez um diagnóstico da situação económica e social do concelho que serviu de base ao debate sobre a Situação Económica e Social do Concelho, cujo objectivo “é constituir um ponto de partida para a análise e reflexão sobre as transformações ocorridas no tecido económico e social local, que contribua para a definição de objectivos e o delinear de estratégias que orientem as propostas e a actuação dos comunistas no concelho”.

O orador convidado, Ricardo de Oliveira, membro da Comissão de Actividades Económicas do PCP, resumiu para *O RIO* as principais alternativas que a preparação da Conferência Nacional começa a esboçar em relação à actual situação económica e social do País: “Nas linhas fundamentais, essas alternativas passam por uma política que valorize o trabalho, a criação de emprego, que tenha presente que o pleno emprego é possível e é necessário. Esta política que recupere e promova o sector produtivo é essencial para o desenvolvimento do País”.

Ricardo Oliveira acrescentou que é igualmente necessária “uma política voltada para a produção e qualificação científica dos trabalhadores e a elevação da formação”. Tudo isto será possível com o Estado a ter um papel fundamental no sector económico e social, ao contrário do que tem vindo a acontecer, em que o instrumento público tem vindo a decair, independentemente dos apoios recebidos de

Bruxelas. O papel do Estado é de real importância na recuperação e no desenvolvimento económico e social do País”, venceu.

O vereador municipal, Rui Garcia, economista, referiu ao nosso jornal a evolução que se perspectiva no concelho ao nível do emprego: “Após o período de maior crise que correspondeu ao encerramento das fábricas têxteis, nos últimos seis anos, o concelho tem vindo a registar um crescimento não muito acelerado mas constante do emprego. Este aumento resulta do crescimento de algumas das empresas instaladas e do aparecimento de novas empresas, devido às melhores acessibilidades, à implantação na zona de algumas empresas fornecedoras da Autoeuropa e a outros factores favoráveis”.

Depois de um período de debate, muito interventivo, Joaquim Gonçalves, membro da Comissão Concelhia, leu as conclusões do Encontro que, a seguir, resumimos:

## Conclusões

“A economia local está condicionada ao andamento da economia do País. A contra-revolução, iniciada pelos partidos políticos PS, PSD e CDS-PP, aproveitou o poder para, em contradição com a Constituição da República Portuguesa, desbaratar o aparelho económico produtivo, numa política de restauração do capitalismo monopolista das grandes multinacionais, aproveitando os ventos da globalização”, esta e outras considerações políticas preencham o preâmbulo do documento.

Sobre o concelho da Moita, propriamente dito, o documento começa com a questão: “Na actual situação e com os actuais constrangimentos, quais as políticas locais para o município e freguesias do concelho, onde os comunistas são poder, enquadrados no seio da Coligação Democrática Unitária – CDU?”. E muito naturalmente, propõe-se prosseguir o projecto autárquico iniciado imediatamente após 25 de Abril de 1974, “para continuar a merecer a confiança das populações”, sublinha.

Segundo os comunistas, a estratégia já definida deverá ser consolidada, nas seguintes linhas estratégicas:

1. Melhorar as acessibilidades inter-concelhias e internas; desenvolver o tecido empresarial atraindo novas empresas para o concelho; integrar o concelho nas redes de lazer e do turismo regionais; aprofundar a participação e cooperação de base associativa com vista a uma melhor qualidade de

vida da população; valorizar a integração social aprofundando a multiculturalidade; apostar na diversidade urbanística e na sua qualidade na vertente ambiental.

2. No que respeita às acessibilidades é necessário continuar a projectar o eixo estruturante concelhio Sul (CREM), a Sul do caminho-de-ferro, com ligações ao nó da via rápida do Barreiro, pelo Vale da Amoreira, e ao nó do IC-32, na Moita. Deverão ser estudados, em conjunto com a REFER, os estacionamentos das estações do concelho da Moita, após a modernização em curso da linha Barreiro/Pinhal Novo e ainda as suas ligações de transporte rodoviário às outras localidades do concelho. Devem desenvolver-se acções com a Associação de Municípios da Região de Setúbal e com a Junta Metropolitana de Lisboa, no sentido de serem coordenadas as infra-estruturas de transporte que integram o concelho nas redes metropolitanas de transportes e promover o alargamento do passe social ao concelho da Moita.

3. Nas actividades económicas continuar a criar áreas que ofereçam condições favoráveis à instalação e desenvolvimento de empresas no concelho. Continuar o apoio à requalificação e programas de formação dirigidos ao comércio local, complementando com a animação do espaço público de zonas comerciais do concelho. Valorizar o espaço rural, em especial a agricultura e a pecuária leiteira com unidades de grande importância local e até nacional. Valorizar as pessoas no âmbito tecnológico, desenvolvendo acções no âmbito institucional com vista à criação de vários pólos de formação técnico-profissional, principalmente nas escolas públicas. Contactar, de forma sistemática e institucional, as empresas sediadas no concelho, com vista a uma boa integração ao nível das competências municipais.

4. Na área do turismo e lazer, continuar a valorizar, em todas as valências, a zona ribeirinha do concelho, na requalificação ambiental; na conservação e construção de novos equipamentos culturais e desportivos; no estudo de equipamentos de hotelaria; nas áreas de recreio em conexão com o estuário do Tejo, para o desenvolvimento sócio-cultural das populações e dos que nos visitam.

5. Quanto à cooperação de base associativa, desenvolver um programa que dê forma a uma política autárquica de apoios diversificados às associações sob a forma de parcerias, para assegurar o desenvolvimento e reforço da ma-



lha de equipamentos e contribuam para uma expansão activa do movimento associativo; alargar este conceito de cooperação de parcerias à comunidade escolar; incrementar os criadores locais e a divulgação das nossas culturas e tradições; apostar na formação de técnicos e monitores desportivos, para um decisivo incremento das diferentes modalidades, em acções concretas com os diversos agentes do concelho; implementar o Conselho Municipal da Juventude, fórum que permita às autarquias – Câmara e Juntas de Freguesia – o melhor conhecimento dos interesses e aspirações dos jovens e que contribua para o desenvolvimento de políticas com uma maior participação da juventude.

6. Quanto à integração e valorização social e a multiculturalidade, no âmbito do ensino, continuar a desenvolver o programa de valorização da escola, de forma integrada e participada, no sentido da sua valorização, tanto na vertente das suas instalações ao nível do 1º ciclo, como na valorização das bibliotecas escolares e das salas de informática; reforçar as acções, projectos e programas em estreita ligação com a comunidade escolar e em coordenação com o Conselho Municipal de Educação, principalmente na definição da Carta Escolar; continuar a aumentar a rede do ensino pré-escolar público. Continuar a apoiar as instalações “grupos de risco”, cooperando com as Associações de Solidariedade Social, ou com outros departamentos estatais para a construção de novos equipamentos. Valorizar os eventos com carácter multicultural, nomeadamente no Vale da Amoreira e na Fonte da Prata, em parceria com as associações existentes.

7. Relativamente à valorização urbanística e ambiental, continuar a desenvolver programas e projectos de requalificação dos espaços públicos, valorizando os bairros tradicionais e os núcleos históri-

cos; construção e renovação dos sistemas de saneamento básico, principalmente de ligação à ETAR Moita/Barreiro; continuar o programa de saneamento básico nos bairros periféricos; prosseguimento da operação de revitalização do Vale da Amoreira.

8. O desenvolvimento económico de uma comunidade estará sempre interligado ao desenvolvimento social e sócio-cultural das suas populações, deverá haver sempre uma política integrada e de forma coerente das áreas mais diversas, como a acção social, a habitação, a saúde, o emprego, a segurança dos cidadãos, a protecção civil. Neste vasto âmbito, cabe-nos ser solidários com as acções que pressionem o Governo pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, tem sido assim e vai continuar a sê-lo, no apoio aos trabalhadores e nas suas lutas; apoiar as comissões de utentes para que os serviços primários de saúde sirvam convenientemente as populações, por uma nova solução de edifício para o Centro de Saúde da Baixa da Banheira e para a estabilização dos serviços nos Centros de Saúde de Alhos Vedros e Vale da Amoreira; para instalações condignas das forças policiais na Moita e na Baixa da Banheira; na defesa da formação integral do aluno, a construção do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária da Baixa da Banheira e ainda reivindicar a instalação de uma Repartição de Finanças na Baixa da Banheira”.

“O PCP reafirma a sua firme convicção de que não só é possível como está nas mãos dos trabalhadores e do povo, a construção de um Portugal com futuro, assente num novo rumo e numa nova política, ao serviço do povo e do País, só alcançáveis pela ruptura com as políticas de direita que há três décadas comprometem o País e hipotecam as suas possibilidades de desenvolvimento”, lê-se no documento introdutório da Conferência Nacional.



100 Anos da CUF

## Colóquio partilha vivências pessoais na SFAL

**C.F.** rios da CUF, nos quais encontrou “contornos muito vinculados, de memória, de imenso trabalho, muita dor, mas ao mesmo tempo um espantoso orgulho e dignidade”, de terem pertencido à CUF.

O salão da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, ficou cheio de interessados em participar no terceiro de um grupo de cinco colóquios, sob o tema “Trabalhar na CUF viver no Barreiro: o encontro da memória”. Esta iniciativa, organizada pelo Bloco de Esquerda, realizou-se na noite de 9 de Outubro, com o objectivo de debater o Centenário da CUF. No fim, os presentes partilharam histórias e opiniões sobre o tema.

O moderador do colóquio foi Mário Durval, membro da Concelhia do BE, que começou por dizer que “esperamos que aqui sejam partilhadas vivências pessoais, de famílias e pessoas, que viveram estes 100 anos de outra maneira”.

Foram quatro os convidados para este colóquio, e a primeira a partilhar os seus conhecimentos foi Ana Almeida, Investigadora de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que fez uma abordagem sobre as famílias e as vivências dos operá-

A intervenção seguinte foi de Isabel do Carmo, médica, que partilhou a sua memória, salientando as “questões da transmissão oral, de modo a registar o que nos contam os outros”, realçando a importância de hoje existirem pessoas que passaram por várias fases da história e que as podem partilhar. Depois de contar algumas histórias passadas, Isabel do Carmo, afirmou que houve “um branqueamento de Alfredo da Silva. A CUF enriqueceu à custa dos trabalhadores, não só a exploração mas também a repressão”, nomeadamente às greves.

Cristina Pereira, ex-moradora do Bairro Operário da CUF, lembrou os seus tempos de menina, quando seus pais e outros familiares, trabalhavam na CUF, afirmando que “viver naquele bairro não era muito diferente



dos outros bairros operários do país, no entanto mais tarde chegou à conclusão de que era diferente, com a sirene da fábrica a marcar as nossas rotinas diárias e pelos nomes das ruas, eu morava na rua do Dinheiro, o que era difícil explicar às pessoas”, contou. “À saída das fábricas as pessoas eram apalpadadas para verem se roubavam ou não

alguma coisa”, acrescentou.

O músico Francisco Fanhais, também partilhou as suas recordações dos três anos que viveu no Barreiro, onde teve “a oportunidade de conhecer Zeca Afonso, o que me marcou para toda a vida”. Exerceu funções de padre e deu aulas de moral, onde falava de “de tudo o que houvesse para falar, e até de re-

ligião”. “A Guerra Colonial era um assunto tabu”, o qual falou várias vezes com os seus alunos, mesmo sendo proibido falar desses temas.

Os próximos colóquios serão no dia 18 de Janeiro de 2008, no Ginásio Atlético Clube, na Baixa da Banheira e na Biblioteca Municipal do Barreiro, dia 14 de Março de 2008.



Câmara Municipal da Moita

## Esclarecimento

*O Gabinete do Presidente*

O Jornal “O Rio”, na edição on-line e na edição impressa 227, publicou um artigo de opinião da autoria de Vítor Barros, intitulado “Da (In)competência da Câmara da Moita”, no qual se abordava a deslocação de três atletas do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, em representação da selecção portuguesa, ao Campeonato do Mundo de Trampolins e de Tumbling no Canadá.

Face a esse artigo e ao que nele é afirmado, torna-se indispensável repor a verdade, esclarecendo os leitores e a população sobre os seguintes aspectos essenciais:

1. Os professores Vítor Duarte e Idalécio Mariani reuniram com a Vereadora dos Assuntos Sociais e Cultura, tendo solicitado que a Câmara Municipal da Moita desenvolvesse as diligências necessárias para contactar os responsáveis pela antiga GEFA, a fim de possibilitar a utilização das suas instalações durante três a quatro semanas ou, em alternativa, que providenciasse a cedência temporária do Pavilhão Desportivo Municipal. A esta solicitação, a Câmara Municipal informou que os contactos deveriam ser feitos pelo Ginásio Atlético Clube e que, na opinião da autarquia, o espaço da antiga GEFA não reunia as condições mínimas necessárias para o treino dos atletas. Na

referida reunião, aferiu-se que não era possível a utilização do Pavilhão Desportivo Municipal porque o treino requeria a montagem e desmontagem diária do equipamento. Ainda nesse encontro, ficou previsto o contacto com os serviços municipais a fim de se verificar a disponibilidade do Pavilhão Municipal de Exposições, hipótese que foi posteriormente afastada, dado que só seria possível utilizar aquele equipamento durante quatro ou cinco dias, devido aos condicionamentos da sua programação anual. Foram apresentadas possíveis alternativas, como o Pavilhão do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, tendo sido os professores informados que o contacto deveria ser feito pelo

Ginásio Atlético Clube. Nessa mesma reunião, foi apresentada a proposta de aquisição de dois espectáculos de Marionetas, a serem apresentados no Ginásio Atlético Clube, como forma de angariação de receitas de bilheteira e bar, o que foi informado por via telefónica que não era possível pelo facto de estas iniciativas não estarem previstas no plano de actividades.

2. Ainda no referido artigo de opinião afirma-se que os Serviços Municipais responderam que o exposto na reunião não tinha solução e o referido texto termina, em tom jocoso, com a alusão a um interesse dos vereadores em apenas recolher louros, sem dar apoio, em iniciativas como as comemorações do 25 de Abril

no Parque Zeca Afonso. A este respeito, é imperativo esclarecer que a Câmara Municipal da Moita disponibilizou um apoio financeiro para a deslocação dos atletas de cerca de 1.350 euros, lembranças e T-shirts (como material de representação) e ainda que a pista de tumbling usada pela referida colectividade é pertença da CMM, que cedeu alguns materiais específicos de ginástica às colectividades que têm esta modalidade mais desenvolvida, como a SFRUA, Estrela Moitense e GAC. Cabe ainda esclarecer que as comemorações do 25 de Abril no Parque Zeca Afonso são da responsabilidade da Junta de Freguesia da Baixa da conjuntamente com as colectividades da freguesia.

**www.orio.pt**

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão *on line*



Sociedade Moitense de Tauromaquia

# Administração da SMT quer preservar a qualidade na atribuição dos Troféus da Feira da Moita

A Entrega de Troféus, que é o corolário da Feira Taurina da Moita, onde a Sociedade Moitense premeia os melhores desempenhos nas corridas da Feira, teve lugar no dia 15 de Novembro, no Restaurante Solar da Freira, na Moita.

Este ano, dos cinco troféus instituídos só foram atribuídos dois. Pedro Brito de Sousa, presidente da SMT justificou, assim, esta contenção: "A festa de touros é um espectáculo que está sempre dependente, em primeiro lugar da prestação do touro e depois da prestação do homem, há anos em que as coisas correm bem e outros que nem tanto, o que é importante para a Sociedade Moitense é prestigiar a Feira e os Prémios,

os quais só serão entregues quando haja prestações de alto nível, daí este ano só termos dado dois dos cinco prémios instituídos".

Os dois premiados foram o matador Luís Procuna pelo Melhor Par de Bandarilhas e o forcado João Camejo pela Melhor Pega. Não foram atribuídos os Troféus para a Melhor Faena, a Melhor Lide a Cavalo e o Melhor Touro.

Na entrega dos Troféus, o presidente da SMT venceu bem que "a Sociedade Moitense de Tauromaquia preza muito a sua Feira e os seus Troféus, mas esta Administração nunca pactuará com a mediocridade, nunca dará um prémio só por dar ou por ele estar instituído, para preservar e elevar a Feira da

Moita e estes Troféus e para que os toureiros e os focados intervenientes nesta Feira, sempre que ganhem um prémio aqui na Moita, saibam que ganharam um prémio verdadeiro, um prémio atribuído com elevado critério de qualidade. Por isso, os dois premiados hoje devem ter um orgulho suplementar, foram prémios alcançados com uma fasquia muito alta".

O forcado João Camejo despediu-se das arenas nesta Feira da Moita, como grande forcado que foi e como grande homem que é, ganhando o Troféu da Melhor Pega. "Este prémio foi-me atribuído no dia em que decidi afastar-me da vida activa dos forcados, por isso ele é para mim muito importante. Nem nas minhas melhores previsões imaginaria um dia destes assim", confessou.

O matador de touros Luís Procuna também se sentiu honrado com o Troféu do Melhor Par de Bandarilhas que lhe foi atribuído. "Estou satisfeito com o trabalho que tenho realizado em várias praças, onde me tenho sentido à altura e desfrutado de alguns êxitos", reconheceu.

Por sua vez, o presidente da Câmara da Moita deixou uma palavra de apreço a João Camejo, que nesta Feira deixou as lides na arena, por ter sido premiado e por representar o Grupo de Forcados do Aposento da Moita, que tão longe tem levado e elevado o nome da Moita. Também agradeceu aos toureiros da Moita por levarem o nome desta terra pelo país fora e além fron-



teiras. "Da nossa parte, apesar de haver algumas vezes discordantes, a Câmara Municipal continuará a apoiar, no que for possível, esta tradição, tal como outras tradições da nossa terra", afirmou João Lobo.

Pedro Brito de Sousa deixou ainda uma palavra de agradecimento a "um triunfador da Fei-

ra que não toureou", o padre Jorge Cabral, responsável pela orientação e concepção espiritual na nova Capela de N.ª. Sr.ª. da Boa Viagem, inaugurada durante a Feira Taurina, na praça de touros Daniel do Nascimento.

A noite terminou com o fado, na voz de António Sobral.

**Baixa da Banheira**  
**VENDA DE ANDARES**  
 Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
 CONSTRUÇÃO CIVIL OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
 Rua 1º de Maio, 74A, R/C,  
 2835-147 Baixa da Banheira  
 Tel.: 212 039 510  
 Fax: 212 039 519  
 Telem.: 962 357 158  
 a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**o rio**.pt

Notícias actualizadas diariamente em orio.pt

Menu: Início | Registo | Contactos | Particular

Agenda Setembro 2007

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Publicidade

LAZARUS & ZETZ 2004

CULTURA - CÂMARA DA MOITA ANDELA DA MUNDIAL DA MOITA

No núcleo antigo da Moita

## Escavações põem a descoberto materiais arqueológicos

Tiago Pereira, arqueólogo, em estágio na Câmara Municipal da Moita, faz escavações arqueológicas no núcleo antigo da Moita. Obras municipais de repavimentação do beco do Espanhol mostraram materiais muito antigos de seixos de basalto e rolados, que suscitaram a oportunidade de se fazer uma intervenção arqueológica.

A escavação trouxe à vista um poço muito antigo (época medieval) que irá ser restaurado. Este poço é feito de pedras, uma delas é um arenito ferroginoso, oriundo do Alto do Gaio.

Na intervenção fizeram-se sondagens de diagnóstico, em três valas, as quais indicam o que existe em toda esta área.

A informação recolhida na 1ª sondagem foi fértil em cacos de cerâmica, alguns muito inteiros, inclusive uns de faianças azuis (Séc. XVII ou XVIII), imitação da faiança chinesa proveniente do comércio marítimo dos descobrimentos, o que demonstra ter havido um certo poder económico neste sítio. Vê-se também uma parede em taipa, caída, igualmente antiga (séc. XVI).

Na sondagem nº 2, apareceu um corno de boi quase inteiro, só com a ponta partida (séc. XIX talvez); foi posta a descoberto uma caleira de aproveitamento das águas pluviais que escorriam



para o poço; e um outro pavimento muito antigo.

A terceira sondagem forneceu um registo arqueológico interessante, com peças arqueológicas quase completas, inclusive uma panela de cozinha (séc. XVII); há também uma caleira de escoamento de águas e uma fossa de despejos escava na argila; apareceu uma moeda de 1835; e ficou a descoberto a estrutura de uma casa e um pavimento muito antigo, com assentamento em areia e argila, o que prova que a água do rio chegava a este local.

“Tudo o que aqui encontramos é registado, desenhado e fotografado, voltando as valas a serem cobertas. A informação recolhida

há-de ser, depois, cruzada com os documentos existentes”, afirma o jovem arqueólogo.

Esta escavação arqueológica foi a primeira efectuada pela Câmara Municipal, na freguesia da Moita. Antes tinham sido feitas escavações semelhantes em Alhos Vedros.

Este tipo de intervenções em zonas urbanas antigas é muito importante porque mostram certos aspectos da vida existente em épocas remotas.

“É curioso o interesse de algumas pessoas da população, que têm acompanhado as escavações e até ajudado nos trabalhos, outras vêem ver o decorrer das escavações”, revela Tiago Pereira.

Logótipo CUF

## Exposição do Concurso de Ideias inaugurada em 23 Novembro

Inauguração da exposição referente ao Concurso de Ideias para logótipo do Centenário da Companhia União Fabril (CUF) no Barreiro, no próximo dia 23 de Novembro, pelas 18h00, no Auditório Municipal Augusto Cabrita.

Até ao dia 31 de Dezembro, podem ser apreciados 51 trabalhos. A iniciativa é promovida pela Comissão Organizadora, composta pela Câmara Municipal, CUF-SGPS e a Quimiparque-SA.

Luís Miguel Bravo Ferreira da Luz, do Barreiro, foi o vencedor do Concurso de Ideias para a criação do Logótipo do programa. O segundo lugar foi atribuído a Nuno Filipe Lourenço, do Barreiro, e o terceiro a João Carlos Batista, de Setúbal.

Na ocasião, vão ser entregues os prémios aos três primeiros classificados que irão receber, respectivamente, 800, 500 e 300 euros.

Recorde-se que a primeira fábrica da CUF foi inaugurada, no Barreiro, a 19 de Setembro de 1908.



Jovens atletas do Ginásio A. C.

## Dignificam o País e o Concelho da Moita

Terminou a última competição de Trampolins do ano de 2007, que por sinal foi a mais importante. A Competição Mundial por Grupos de Idades realizou-se entre 7 e 10 de Novembro na cidade do Quebec no Canadá. O Ginásio Atlético Clube emprestou à Selecção Nacional três ginastas: Cátia Alves e Patrícia Almeida no escalão de 13/14 anos em Duplo Minitrampolim e Humberto Cantante no escalão de 15/16 anos em Tumbling.

Participaram nesta Competição Mundial 32 países de todos os cantos do mundo. Os nossos ginastas dignificaram da melhor forma possível o Concelho da Moita e o Portugal. A Cátia Alves foi a ginasta que teve melhor prestação, qualificou-se em 8º lugar, melhorando a sua nota para in-



gressar na Selecção Nacional de Juniores. Patrícia Almeida obteve o 25º lugar e o Humberto Cantante ficou em 28º lugar.

Estes ginastas foram seleccionados para representar a Selecção Nacional fruto dos resultados obtidos nas provas de apura-

mento. Recorde-se que a Cátia Alves e o Humberto Cantante são Campeões Nacionais das suas modalidades e nos seus escalões etários. Estes saltadores são treinados respectivamente pelos professores Idalécio Mariani e Vítor Duarte.

## O rio também sobe e desce



Adalberto Carrilho

É verdade. No sobe e desce, andamos nós desde que nascemos. Como os rios! Tão depressa subimos, como descemos. Só que a subir o percurso é mais

difícil. Mas, com a ajuda dos amigos, congratulamo-nos com a subida. Simples, mas determinantes.

Porém, se alguém nos empurra para o precipício, o óbvio acontece, começamos a flutuar. Flutuamos, flutuamos, até não mais sermos encontrados.

Não por culpa do timoneiro! Mas, e várias têm sido as vezes, por culpa dos remadores. O timoneiro diz: vamos por além! Mas os remadores, fazendo ouvidos moucos, fazem o contrário e dizem que, no rio, não há condições para navegar. Até o barco se afundar.

O rio, de facto, não tem mais potencial navegável. Isto porque, não deram ouvidos ao timoneiro. Se o tivessem feito, o rio continuaria despoluído e navegável.

Mas não é isso que acontece e há que secar o rio, para deixar de haver navegação.

Com o rio na secagem, então, poderão chutar suas bolas para os confins do mundo, neste mesmo leito (ou outro), mesmo que essas bolas não sejam de verdade. Serão bolas quíçá de sabão. Pouco durarão. Tal como acontece a algumas pessoas que ocupam lugares efémeros. Mais não são que bolas de sabão.

Bem hajam tais cabeças, que pouco têm e não se enxergam da sua pequenez.

**Ficha Técnica**

**Director:** José de Brito Apolónia.  
**Colaboradores:** Lourivaldo Martins Guerreiro; Cátia Fernandes Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caíó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Caíós Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.  
**Composição:** João Daniel Apolónia.  
**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA  
**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.;  
**Inscrição nº** 222389;  
**Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;  
**E-mail:** jornal@orio.pt  
**Telefone:** 210 815 756.  
**Telemóvel:** 964 237 829.  
**Pessoa Colectiva nº** 504087711.  
**Registo de Título:** 122390.  
**Impressão:** CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589 EMAIL: grafica@coraze.com. ---  
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

**Necrologia**

**Hília da Silva Brissos**, 96 anos, faleceu em 1/11/2007. Residia na praceta Carolina Beatriz Ângelo, em Alhos Vedros.

**Berta Garcia Manuel**, 32 anos, faleceu em 22/10/2007. Residia na praceta Pablo Picasso, no Vale da Amoreira.

**Tancredo Domingos Custódio**, 58 anos, faleceu em 1/11/2007. Residia na rua 8 de Março, no Chão Duro.

**Balbina Dias Henrique**, 71 anos, faleceu em 25/10/2007. Residia na rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

**José Ramirez**, 84 anos, faleceu em 2/11/2007. Residia na rua do Ginásio, na Baixa da Banheira.

**José Rodrigues da Silva**, 61 anos, faleceu em 25/10/2007. Residia na rua da Liberdade, na Moita.

**Clementina d'Alva**, 69 anos, faleceu em 4/11/2007. Residia na rua José Pedro Nunes, no Vale da Amoreira.

**João Pinho Lavrador**, 73 anos, faleceu em 28/10/2007. Residia na rua João Pereira da Rosa, em Alhos Vedros.

**Maria do Espírito Santo**, 83 anos, faleceu em 5/11/2007. Residia no Lar da Misericórdia, em Alhos Vedros.

**António Alberto de Almeida Cabral**, 53 anos, faleceu em 28/10/2007. Residia na Av. Luís de Camões, em Alhos Vedros.

**Maria Alves Galante**, 87 anos, faleceu em 5/11/2007. Residia na rua S. Tomé e Príncipe, na Baixa da Banheira.

**Baixa da Banheira**



**José António Jesus Pauleta Santos**  
1951 - 2007

Não nos surpreendeste. A nenhum de nós, que tão bem te conhecíamos.  
 A tua conduta, adversa a arrepios, e o padrão social que adoptaste, desobrigando-te de ti mesmo, mantiveram-se coerentemente fiéis à tua vontade até ao fim. E tu, igual a ti próprio, partiste para sempre!  
 Que descanses em Paz, é o desejo dos amigos de sempre.

**Baixa da Banheira**



**Berta da Conceição Mendonça**  
1915 - 2007

Filho, nora e netos agradecem a todas as pessoas amigas que participaram nas exéquias fúnebres e acompanharam a sua ente querida à última morada.  
 Agradecem igualmente a todos quantos lhes têm manifestado pesar.  
 Que descanses em Paz.

**Arroteias - Alhos Vedros**



**João do Pinho Lavrador**  
1934 - 2007

Esposa, filho, nora e netos agradecem a todos os colegas e amigos que participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido e o acompanharam à sua última morada, bem como a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar.  
 Que descanses em Paz.

**Equipamentos para Setúbal**

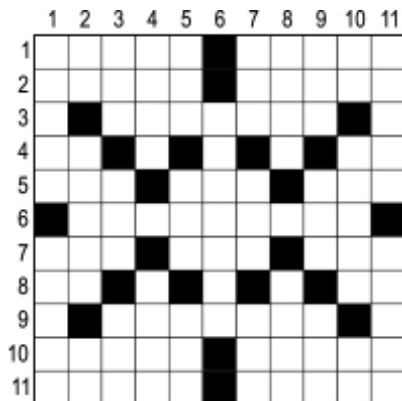
O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, Eduardo Carbrita, presidiu à cerimónia de assinatura de 12 contra-

tos-programa, ascende a mais de um milhão de euros, sendo de cerca de 720 mil euros a comparticipação estatal para os projectos.  
 Foram contempladas com verbas do Sub-programa 2 – para candidaturas até 100 mil euros – a Junta de Freguesia de Grândola, a Associação para o Desenvolvimento da Quinta do Chiado (Almada), o Grupo Desportivo Operário (Barreiro), a Sociedade de Recreio e Instrução Barreirense “Os Penicheiros” (Barreiro), a Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana (Moi-

ta), o Centro de Estudos Culturais e de Acção Social Raio de Luz (Sesimbra), a Associação de Cultura e Desporto União Trabalhadora Zambujalense (Sesimbra), a Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Monte Sião de Amora (Seixal), o Seminário de São Paulo de Almada (Almada), a Fábrica da Igreja Paroquial de Vale de Milhaços (Seixal), a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Sines e a Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus – Casa de Oração de Santa Rafaela Maria (Palmela).

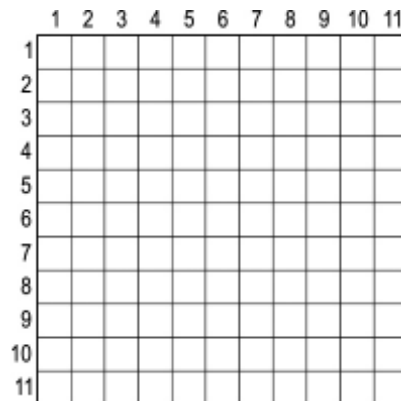
**Palavras Cruzadas**

**Nº 175**



**Horizontais:** 1 – Rostos; Albergar; 2 – Sacudo; Furtar; 3 – Tira comprida e fina de madeira; 4 – Cãnamo de Manila; Érbio (s.q.); 5 – Mulher que cria criança alheia; Alguma; Ovário de peixe; 6 – Com a curiosidade excitada; 7 – Sufixo de origem grega que exprime a ideia de filiação; Discurse; Época; 8 – Letra grega; Antigo Testamento; 9 – Estendia na lareira; 10 reside; Carreiro aberto nos cabelos da cabeça; 11 – Agarrar com gavinhas; Juntar.  
**Verticais:** 1- Tranquilidade; Fio puxado à feira; 2 – Prata (s.q.); Fécula de batata; Sufixo de naturalidade; 3 – Sorrir; Nome de mulher; Altar cristão; 4 – Amarrar; Munir com asas; 5 – Red. De senhor; Larva que se cria nas feridas dos animais; Membro de ave; 6 – Reverser; 7 – Nome de letra; Actua; Lavra; 8 – Livre de perigo; Curral de ovelhas; 9 – Que está no lugar mais fundo; Composição poética lírica própria para cantar; Agarre; 10 – Nota musical; Cidade do Alto Alentejo; Cálculo (s.q.); 11 – Ave de bico curvo e forte que a auxilia quando trepa; Pegar fogo.

**Nº 157**



**Horizontais:** 1 – Fruto silvestre; Rima; 2 – Projétil; Ligar; 3 – País da Península Ibérica; 4 – Los Angeles (abrev.); Da Aónia, região da Grécia antiga; A parte mais larga dos membros dianteiros das reses; 5 – Gritos Afliitivos; Prendo; grande extensão de água salgada; 6 – Grande quantidade; Sofrimento; 7 – Óxido de cálcio; Administração Regional de Saúde (abrev.); Órgão excretor da urina; 8 – Aqueles; Descarga eléctrica entre uma nuvem e o solo (pl.); Desacompanhado; 9 – Evapora-se facilmente; 10 – Mau; Compreendida; 11 – Colecção de cartas geográficas; Costurar.  
**Verticais:** 1- Faz tremer; Réptil da ordem dos ofídeos; 2 – Cãnamo de Manila; Detestas; Antiga nota musical dó; 3 – Expressão usada nas touradas; Estrela; Mesquinho; 4 – Medida antiga correspondente ao alqueire; Capital italiana; 5 – Género de plantas gramíneas; Antiga porcelana do Oriente; 6 – Acto de cantar (pl.); 7 – Ninho; No meio das casotas; 8 – Orifício por onde se passa um atacante; Depósito de cereais; 9 – Bagaço da uva de que se faz a água-pé; Maior; Rio português; 10 – Existe; Capital de França; Ofereça; 11 – Munir de armas; Residir.

Soluções na página 15.

Associação de Diabéticos  
do Concelho do Barreiro

## Uma Associação de grande mérito no apoio aos diabéticos

Associação de Diabéticos do Concelho do Barreiro, em conferência de imprensa, deu a conhecer a sua actividade e divulgou a comemoração do Dia Mundial da Diabetes. Esta iniciativa da ADCB realizou-se no dia 14 de Novembro, no Convento da Verderena. O Dia Mundial da Diabetes será em 17 deste mês.

A Associação de Diabéticos do Concelho do Barreiro foi criada em 2000, mas foi formalizada em Abril de 2001, com a publicação dos estatutos. O objecto da Associação é o fomento de actividades para melhoria das condições de vida e de prestação de cuidados de saúde especializados aos diabéticos; a promoção do convívio e a defesa dos interesses dos associados

A Associação sem fins lucrativos, tem 1200 sócios activos e um orçamento anual de cerca 35.000 euros. Visa o apoio ao doente diabético e seus familiares, através das suas actividades e formas de apoio a certos serviços de saúde.

No apoio aos diabéticos, a Associação faculta consultas médicas de especialidade (diabetologia, pedologia, psicologia, e nutrição) na sua sede. Tem um Gabinete Técnico de Saúde, de apoio aos sócios diabéticos, constituído por técnicos de saúde e dirigido por um médico.

Conforme explicou Leonel Brandão, presidente da Associação, esta faz acções de sensibilização em relação à doença e aos cuidados a ter, nos concelhos de Barreiro e Moita, junto da população e da comunidade escolar, através de colóquios e debates públicos. No ano lectivo anterior, desenvolveu o programa sobre obesidade infantil, "Quanto pesam as nossas crianças?", junto de escolas do 1º ciclo, e integrado no programa europeu 'shape up', a que a cidade do Barreiro aderiu. "Informação na Saúde" é outro projecto em que a Associação participa e que assenta num protocolo com o Centro de Saúde do Barreiro e a Escola Nacional de Saúde Pública, através deste protocolo aquela Escola disponibilizou quatro computadores integrados neste projecto, em que as acções de formação são dadas aos associados pelos respectivos técnicos. Com este projecto o diabético estabelece comunicação com o seu médico de família e é melhor acompanhado na doença. A Associação conta com o apoio da sua publicação periódica – o Glicémias.

Em curso tem o projecto "Conviver e Aprender" que permite a aprendizagem da pintura, de tapetes de Arraiolos e de bordados, e está aberto a outras actividades, tais como caminhadas e passeios turísticos e de actividade física.

Em termos de projectos de actividade imediata a Associação participou, recentemente, no Fórum Nacional da Diabetes, no Porto; em perspectiva está a criação de uma página na Internet, até final deste ano; a revisão estatutária que tem em vista o alargamento ao concelho da Moita, a passagem da Associação a IPSS. Há ainda em vista um programa de consultas de rotina diabética e de oftalmologia. Para combater a solidão de pessoas idosas, a Associação quer enveredar também por certas acções sócio-culturais e desportivas, abrindo o leque às suas actividades.

A Comemoração do Dia Nacional da Diabetes, decretado pela ONU para o dia 14 de Novembro, faz-se este ano com a iluminação, com a cor azul, de importantes monumentos nacionais por todo o mundo.

A Associação de Diabéticos do Concelho do Barreiro comemora o Dia Mundial da Diabetes em 17 de Novembro, em cujo Programa de Comemoração se insere um Passeio Pedestre pela Cidade do Barreiro durante a manhã, divulgação de apoios técnicos e científicos para os Diabéticos, duas palestras sobre Oftalmologia e respectivo envolvimento directo com a Diabetes, um Almoço Convívio e actividades culturais (Marcha Lúdica ao Barreiro Velho e concerto de música coral polifónica).

Em confraternização anual

## Naturais e amigos dos bairros das Palmeiras e Operário da CUF

Dando continuidade a anteriores encontros, os naturais e amigos dos bairros das Palmeiras e Operário da CUF realizaram o 16º encontro, no dia 11 de Novembro de 2007.

Num ritual que passa pela confraternização no Grupo Desportivo Operário, onde decorrem os primeiros contactos, a visita apeada ao Bairro das Palmeiras, seguindo-se a viagem para o restaurante "Quinta da Alegria", na Estrada da Penalva onde o convívio prossegue à mesa do almoço e do lanche.

Neste convívio, em que todos se conhecem por terem nascido e/ou vivido nestes bairros operários, a amizade é a nota dominante. Praticamente todas estas pessoas passaram pelas fábricas da CUF e as que não passaram viveram "paredes-meias" com elas, num



ambiente operário e fabril.

São duas ou três gerações que anualmente se juntam e convivem fraternalmente, recordando os tempos de trabalho, os tempos difíceis da repressão, mas também as peripécias fabris, da despesa, do centro educativo, da ginástica com o estimado prof. Serradas Duarte, e

do desporto, é claro, em que este meio fabril foi fértil em dar grandes desportistas.

Estes encontros são memórias vivas que não se devem perder. Este ano, surgiu a ideia de se proceder ao registo das famílias destes bairros, todas importantes e que tão singulares filhos deixaram.

### AMARSUL

## Instalação de Aterro do Seixal já é auto-sustentada em energia

O Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos no Seixal, da AMARSUL, já é sustentado energeticamente pelo seu próprio Sistema de Aproveitamento Energético de Biogás de Aterro.

A energia produzida pelo Sistema de Aproveitamento Energético de Biogás do Aterro Sanitário do Seixal, supre o equivalente às necessidades médias de 4.000 famílias.

Em 2006, a AMARSUL produziu cerca de 12 GWh, 8% dos quais foram consumidos nas várias actividades desenvolvidas nas instalações do Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos (CIVTRS) no Seixal, tendo o restante potencial sido injec-



tado na Rede Eléctrica Nacional.

Em relação a este ano e até ao mês de Setembro, a AMARSUL produziu e injectou na rede mais de 8 GWh. A empresa con-

tinua a valorizar internamente a energia produzida, sendo possível o aproveitamento térmico para aquecimento das águas sanitárias destinadas aos colaboradores da empresa.

### BIOGÁS

**O que é?** O biogás é um gás resultante da decomposição da matéria orgânica existente nos resíduos sólidos urbanos depositados em aterro, em condições de ausência de oxigénio. Este gás é constituído por metano, dióxido

de carbono e gases residuais.

**Para que serve?** Devido ao seu poder calorífico elevado, o biogás pode ser utilizado para produzir energia eléctrica.

**O Sistema** – O Sistema de Aproveitamento Energético de

Biogás consiste na extracção do gás existente na massa dos resíduos depositado no aterro, e sua utilização como combustível em motores geradores que transformam a energia química em energia eléctrica.

## Encenação bem sucedida



José Silva Santos

Um ditado popular muito antigo diz: "Queres ver um pobre contente, entrega-lhe a chave de um palheiro".

Foi o que aconteceu recentemente na Câmara Municipal de Lisboa, só que aqui, não foi entregue apenas uma chave, mas sim um tacho, pelo qual, há muito tempo se lutava, se barafustava, se escandalizava, se ridicularizava, se ofendiam terceiros. Tacho que rende mensalmente 3500/4000 euros, para além de 1/3 dos anos, para uma boa reforma política, já que, bastam três mandatos como vereador a tempo inteiro, para conseguir esta meta.

Tivesse Carmona Rodrigues feito o mesmo que António Costa, e os problemas de Lisboa, nunca tinham acontecido! Quais negócios irregulares com terrenos! Quais obras embargadas! Quais dívidas em excesso! Qual parque habitacional degradado! Qual projecto Parque Mayer mal concebido! Qual zona ribeirinha desprezada pela Câmara! Qual recursos humanos mal geridos!

De certeza absoluta, que o Carmona Rodrigues, continuaria sossegadinho na presidência da Câmara de Lisboa, tal como se encontra agora, António Costa, se tem sido esperto política-

mente, como o foi o novo presidente.

Bastava que, para tal tivesse entregue o "ouro ao bandido" no início do seu mandato, como agora foi feito, todos os problemas de Lisboa, dum momento para o outro desapareceram. Quem milagre! Bastou simplesmente, o Santo António (Costa) entregar um pelouro ao Sr. Vereador.

Ora. Se este milagroso presidente, acabou de imediato com todos os problemas no seu concelho, com um critério e atitude tão simples porque será então, continuarmos a eleger parvalhões, como Carmona Rodrigues?

Só que, estes critérios e atitudes, marcam a diferença nos responsáveis público do PS e PSD.

E, qual deles estão certos? Pelos vistos, democraticamente, são os socialistas, dado que foi este partido quem ganhou as eleições de Lisboa. Também porque na verdade, conseguem (com a sua inteligência?) com as suas artes mágicas solucionar todos os problemas de Lisboa, que os estúpidos do PSD jamais conseguiram.

Pela sua mágica e distribuição de tachos a quem merece, dou os meus parabéns à actual liderança PS na maior Câmara do país. Se os eleitores assim o entendem, vamos em frente! Estamos no bom caminho!

## No Vale da Amoreira "Os Pintainhos" é obra social da Paróquia



O Centro de Apoio de Tempos Livres, (CATL) "Os Pintainhos", no Vale da Amoreira, festejou o 22º aniversário, no dia 29 de Outubro. Pertencendo à obra social do Centro Paroquial da Baixa da Banheira, "Os Pintainhos" celebram 22 anos de actividade, a ajudar crianças em situação desfavorável, que muitas vezes, procuram ali o que nas suas casas não encontram.

"As famílias numerosas, a desintegração familiar, as difíceis condições económicas, o desemprego, as pessoas vindas das ex-colónias sem a devida integração, tudo isto contribuiu para que haja muitas crianças ao 'deus-dará', aqui, no Vale da Amoreira", diz-nos Frei Carlos, pároco da vila.

"A nossa função aqui é procurar recebê-los, dar-lhes carinho e amor, fazer com que eles compreendam também a vida que os espera. De certa forma, aqui, nós completamos o serviço dos pais, num ambiente salutar", explica.

Para esta festa de aniversário, foram convidadas as crianças de todas as escolas básicas 1 da freguesia do Vale da Amoreira, muitas delas passaram por aqui, tendo frequentado "Os Pintainhos".

Frei Carlos queixa-se de uma certa incompreensão do Estado que não está a reconhecer, devidamente, o valor que estas insti-

tuições têm no meio da sociedade, alegando que está a assegurar, cada vez mais, estes serviços. "Mas as crianças não podem ficar na rua, à mercê de predadores que sempre existem, da droga que está fácil, do vandalismo, da marginalização, daí a importância destes CATL's, como centros de acolhimento onde fazem algumas actividades, os trabalhos da escola, e aprendendo algumas noções para a vida, a nível da boa educação, das relações com os outros, e libertando-se da violência que eles também têm dentro de si, de modo a que vivam e cresçam num melhor ambiente", justifica Frei Carlos.

### A obra social da paróquia

A Paróquia desenvolve uma actividade social enorme, em

diversos níveis, começando pelos mais pequenos e terminando nos maiores. No Vale da Amoreira, há o jardim de infância "Giroflé", com 50 crianças, que está sempre lotado; existe este CATL "Os Pintainhos" que tem 60 crianças em regime aberto. Na Baixa da Banheira, há ainda outro CATL com 50 crianças em regime fechado; e a área dos idosos em que, em regime de apoio domiciliário, é feita a higiene pessoal e do domicílio e a alimentação; e temos a "Nova Esperança", em regime de voluntariado, na rua 25 de Abril, onde apoiamos diariamente cerca de 140 famílias carenciadas.

"Mesmo assim, não conseguimos atender a todas as solicitações que são muitas", faz notar Frei Carlos.

## Estruturas associativas intermunicipais discutem proposta de regime jurídico das associações de municípios

A Associação de Municípios da Região de Setúbal promoveu no dia 8 de Novembro, na Quinta de São Paulo, em Setúbal, uma reunião com estruturas associativas intermunicipais para discutir uma tomada de posição conjunta sobre o projecto de diploma que estabelece o regime jurídico das associações de municípios.

A proposta configura um novo figurino jurídico, alterando as Leis n.º 10/2003 e 11/2003, ambas de 13 de Maio, surgindo um novo regime para as Áreas Metropolitanas e as Comunidades Intermunicipais de Direito Público, o que obrigou a uma reorganização das estruturas existentes e conduziu à criação de novas entidades associativas intermunicipais.

O projecto de diploma que é apresentado não visa a melhoria do quadro jurídico existente ou a correcção de insuficiências e problemas detectados na vigência das referidas leis, o que se propõe é a alteração das regras de criação, atribuições e competências e o funcionamento das associações de municípios. Ou seja, a proposta configura uma

profunda alteração ao quadro jurídico das estruturas associativas intermunicipais com consequências imprevisíveis.

As nove Associações presentes na reunião mostraram-se de acordo em tomar posição sobre a proposta de diploma apresentada e irão solicitar audiências ao Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, aos Grupos

Parlamentares da Assembleia da República, à Comissão Parlamentar do Poder Local. Acordaram, igualmente, em consensualizar uma tomada de posição a qual será remetida, na sua versão final, às restantes associações de municípios que hoje não puderam comparecer. Essa versão será depois enviada aos órgãos de comunicação social.

**CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA**

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

**Orçamentos Grátis**

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295  
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

**www.orio.pt**

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão on line



**ALUMÍNIOS BOM SUCESSO**

De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4 2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telef.: 212 093 250 Telemóvel: 96 915 47 80

**CASA DOS FRANGOS**

CHARCUTARIA E PRONTO-A-COMER SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados e crus com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A 2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone: 212 043 658



União Desportiva e Cultural Banheirense

## Insiste na discriminação que sente na utilização do campo municipal

J. BA

A União Desportiva e Cultural Banheirense retomou, este ano, a sua matriz natural – o futebol –, indo ao encontro do desejo dos seus associados. Está a disputar a 2ª divisão distrital em futebol sénior.

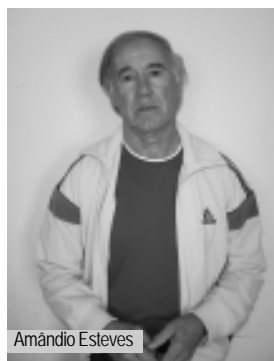
Todavia, o Clube debate-se com um sério problema na utilização do campo municipal, situado no Vale da Amoreira. A Direcção queixa-se de discriminação relativamente ao horário de utilização do campo de futebol para os treinos, à falta de uma dependência para guardar os equipamentos e material de treino, e à não utilização do bar durante os seus jogos.

Esta questão da utilização do campo de futebol agravou-se com a elaboração de um protocolo entre a Câmara e o Desportivo Portugal, 'sem o nosso conhecimento', que coloca o campo municipal sob jurisdição do D. Portugal, ficando os restantes clubes da vila praticamente sem quaisquer direitos. Só depois do facto consumado é que o presidente da Câmara chamou os clubes para impor o protocolo que entregava a gestão do

campo ao Desportivo Portugal, sem salvaguardar os direitos que a UDCB e outros clubes deveriam ter naquele campo.

Segundo Amândio Esteves, o Grupo Desportivo e Recreativo Portugal não paga taxa pela utilização do campo, pelo contrário ainda arrecada as receitas dessa taxa paga pelos outros clubes do concelho (da Baixa da Banheira em concreto) quando utilizam o campo municipal. "No fundo somos nós que estamos a patrocinar o futebol do G.D. Portugal", reage o presidente da União.

"A injustiça do que se está a passar no campo municipal é



Amândio Esteves

ainda mais sentida porque tratamos daquele campo de futebol durante cerca de 30 anos e, agora, vemos-nos na condição de estranhos em relação ao campo e sujeitos à hegemonia discriminatória do Desportivo Portugal, sem pudermos utilizar o "Bar" nem qualquer dependência para guardar o material desportivo", queixa-se o presidente. "Afinal, o campo é ou não municipal? Ou é do Desportivo Portugal?", interroga-se Amândio.

Para a União D.C. Banheirense a utilização do campo municipal é discriminatória. O Desportivo Portugal tem seis equipas, nos diversos escalões etários, e ocupa o campo nas horas que quer e lhe convém, enquanto a UDCB é obrigada a fazer os treinos da sua equipa às 22 horas. Esta é uma hora imprópria para os treinos por colidir com o jantar dos jogadores, obrigando-os a comerem a desoras. Por outro lado, os treinos acabam demasiado tarde, quando regressam à sede já esta está fechada, tendo os equipamentos e material desportivo que ficar na carrinha, sujeitos a roubos. "Por



este andar, ainda seremos obrigados a alugar um campo fora do concelho", lamenta-se Amândio Esteves.

A União D.C. Banheirense quer utilizar o campo municipal nas mesmas condições de todos os outros clubes da vila da Baixa da Banheira. "No acto da inauguração deste campo, o actual presidente da Câmara disse que o campo seria para o Grupo D. Portugal e para os outros clubes da Baixa da Banheira, inclusive que o campo poderia vir a ser utilizada pelas escolas mais próximas", recorda o presidente da UDCB.

"O que nós queríamos era ter-

mos alguns direitos na utilização do campo, nomeadamente: um horário mais apropriado para os treinos; uma dependência onde pudéssemos guardar os materiais desportivos; e a exploração do bar durante os nossos jogos", vinca o presidente.

A Direcção da União Banheirense espera que as coisas se harmonizem, mas se nada ficar resolvido, "a Direcção da UDCB fará um abaixo-assinado por toda a população da Baixa da Banheira, a denunciar a discriminação a que estamos sujeitos e a reclamar um tratamento com direitos", adverte Amândio Esteves.



Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana

## "Mãos à obra" para a construção da sede

A Sociedade R. C. União Alentejana festejou o 47º aniversário com um almoço comemorativo, no dia 17 de Novembro. Presentes a Governadora Civil de Setúbal, o Presidente da Câmara Municipal da Moita, outros convidados, e os associados.

Os festejos de aniversário começaram no dia 11 de Novembro, com o Torneio da Malha de Banco e, em dia de S. Martinho, a tarde foi passada com água-pé e castanha assada.

No dia 17 de Novembro, durante o almoço aniversariante, a Srª. Governadora Civil salientou o movimento associativo e em particular as colectividades de cultura e recreio que, em seu entender são um forte pilar e uma referência da democracia.

Sobre a candidatura para financiamento das obras da sede

da SRCUA, Eurídice Pereira disse que ela foi aprovada pelo mérito da colectividade, ao longo dos seus 47 anos de vida.

A Governadora Civil esclareceu que o valor da participação, não sendo o suficiente, é, no entanto, o limite do programa a que se candidataram que é de 100.000 euros e o Estado comparticipa com 70%, portanto, a União Alentejana recebe 70.000 que é o máximo que, nesta fase, poderia receber. "Dentro do que eu puder ajudarei", concluiu.

Sobre esta mesma candidatura, o presidente da Câmara da Moita, João Lobo, disse que Sociedade vai, agora, iniciar a construção da sua sede, recebeu apoios para iniciar a obra, mas vai precisar de mais apoios da Administração Central, das Au-



tarquias, dos empresários e, sobretudo, dos seus associados. "Têm que preparar uma nova candidatura ao sub-programa 2", alvitrou. E alertou: "Esta é a altura em que deve ser reforçada a

união alentejana".

Recorde-se que a Câmara Municipal da Moita garante uma comparticipação de 20% do valor total da obra, para além de ter cedido o espaço onde se situa

a sede da colectividade.

Feliz estava Marcelino Cruz, presidente da Direcção, que justificou, assim, a obra; "esta sede já é demasiado pequena para o desenvolvimento das actividades da nossa colectividade". Marcelino apelou aos associados para que também contribuíssem com os seus donativos e trabalho voluntário para a construção da nova sede.

O programa festivo foi ainda preenchido com a atribuição de emblemas aos sócios com 25 anos de filiação e a entrega de taças aos vencedores dos torneios de Malha de Banco e Malha Corrida. Na Tarde Alentejana actuaram os Grupos "Os Amantes do Alentejo", de Alvalade do Sado, Coral do Feijó e "Vozes da Planície", da colectividade em festa.

## Revolução de Outubro de 1917

## Avanço libertador em todo o mundo

A Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação Iury Gagarin promoveu as comemorações do 90º Aniversário da Revolução Socialista de Outubro (1917- 2007), com uma sessão evocativa, em que participaram Levi Batista, presidente da Associação, e Arsénio Nunes, no dia 11 de Novembro, na sede da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira.

O presidente da Associação de Amizade, Levi Batista, agradeceu o trabalho que tem vindo a ser realizado pelo Conselho Local da Moita, apesar das dificuldades devidas à desagregação da URSS, que ainda existem, e salientou o facto desta comemoração do 90º aniversário da Revolução de Outubro ser uma iniciativa nacional e ser realizada na Baixa da Banheira.

Levi Batista esclareceu depois a razão do nome Iury Gagarini passar a denominar a Associação de Amizade. É que com a desagregação das diversas Repúblicas Soviéticas, “o nome do cosmonauta era o que menos dividia as diferentes sensibilidades, por ser um herói universal, sem fronteiras”, explicou.

O orador convidado, Arsénio Nunes, abordou os principais aspectos da Revolução de Outubro de 1917, começando por desmistificar a ideia desta Revolução ter sido uma violência sobre o desenvolvimento natural da História, em resultado da imposição da utopia comunista, o que – disse – não é verdade, pois quando Lenine chegou a Petrogrado e pôs a questão da tomada do poder, já a revolução estava em curso, havia meses. Os operários e, sobretudo, as operárias de Sampeteburgo, é que se tinham rebelado e manifestado contra a falta de abastecimentos e a fome, levando a que as tropas se recusassem a reprimir

a manifestação, se solidarizassem com os manifestantes e aderissem à revolução, o que obrigou o Czar a abdicar. “O que havia era uma situação social dramática e uma vontade generalizada de procurar uma vida melhor”, venceu.

O orador lembrou que o primeiro governo formado após a revolução era um governo burguês, constituído a partir dos partidos liberais que existiam na altura, o qual foi aceite pelos soviets, estruturas democráticas constituídas a partir dos comités de greve, que assumem funções de coordenação entre os operários, os camponeses e os soldados, independentemente da vontade dos comunistas. Aliás, o partido bolchevique, que viria a dar origem ao partido comunista, era, na altura, um pequeno partido.

Este governo acabou por se revelar incapaz de realizar as transformações democráticas que eram vitais para toda a população, ou seja, as questões da guerra; da reforma agrária, dos salários e das condições de vida das pessoas. Foram os soviets que levam à prática a ocupação e distribuição de terras e outras conquistas. “Lenine, apesar do partido bolchevique ser minoritário, propôs, então, a constituição de um governo emanado dos soviets, para dar força à consolidação da revolução democrática”, explicou.

Prosseguindo, Arsénio Nunes contou que, devido a uma crescente reacção capitalista, a revolução permaneceu isolada dentro da Rússia, abrindo caminho à intervenção estrangeira, na guerra civil, com a invasão de 14 países, o que gerou a necessidade de responder com medidas drásticas, de autoridade revolucionária. Mais tarde, já sob a direcção centralizada de Sta-



line, foi implantado o processo violento de colectivização e industrialização.

“No entanto, o regime soviético realizou enormes progressos nas condições de vida, de saúde e de educação do povo soviético. Ao mesmo tempo, que representou um factor de grande apoio aos povos em luta contra o colonialismo e ao movimento operário e socialista dos países capitalistas”, lembrou.

Porém, este modelo revelou-se, a longo prazo, incapaz de responder aos anseios de democracia das populações e de acompanhar o crescimento dos níveis de vida dos países de capitalismo avançado, permitido pela revolução técnica-científica. E acabou por sucumbir à pressão da ofensiva capitalista dos anos setenta e oitenta.

“Mas as revoluções não acabaram, todos os dias se observam múltiplas expressões políticas e ideológicas em que o movimento revolucionário se exprime”, adiantou.

Também em Portugal, os comunistas têm um objectivo e um ideal socialista que colocaram na Revolução de Abril, nomeadamente, certas formas originais colectivas e de viabilização de formas da pequena propriedade agrária, o controlo operário, combinado com a intervenção do Estado na economia, a independência nacional, a democratização cultural. “Estes, sim, foram os objectivos que orientaram os comunistas portugueses na sua acção durante o processo revolucionário”, afirmou.

Arsénio Nunes fez notar que à semelhança do que aconteceu na Rússia, apesar da distância geográfica, do espaço de 60 anos e de condições geopolíticas diferentes, também aqui houve o obstáculo sistemático de outros partidos democráticos à realização destes objectivos, “acabando por abrir o caminho a uma reacção de direita, que hoje põe em perigo a subsistência do próprio Estado democrático”, reconheceu.

A finalizar, o orador citou Álvaro Cunhal, que deixou escrito: “o que fracassou e conduziu a União Soviética e outros países socialistas ao desastre não foram os ideais e o projecto do comunismo, foram sim soluções, orientações, decisões e critérios que conduziram à instauração de um modelo de socialismo, que em alguns elementos fundamentais desmentiu e em certos aspectos perverteu o projecto comunista”. Portanto, “a análise dos comunistas portugueses à experiência da construção do socialismo na União Soviética e em outros países socialistas, comporta uma reflexão crítica e correctora. Aliás, iniciada no XIII Congresso do PCP, em cujo programa está sumariada a democracia avançada, sob a forma de democracia política, económica, social e cultural”.

“Os grandes avanços libertadores e as transformações revolucionárias do Séc. XXI têm a sua marca profunda na Revolução de Outubro de 1917”, concluiu.

O RIO

é de todos

ORIO.Pt está em:  
www.orio.ptCorreio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)Telefone e fax:  
210 815 756Telemóvel:  
964 237 829

institutoptico

**Óptica Milheiro**

CONSULTAS:  
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

**Confort** de: Paulo Jorge Tavares Branco

**ELECTRO BRANCO**

Pague em 12 meses sem juros

ELECTRODOMÉSTICOS \* MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624  
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084  
2835 Baixa da Banheira e-mail: [electrobranco@netcabo.pt](mailto:electrobranco@netcabo.pt)

**VIEGAS GONÇALVES, LDA**

Instalações Eléctricas e Manutenção  
Sistemas Domotica  
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de  
Segurança CCTV - Redes Estruturadas  
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS  
Tel./Fax: 212 043 912

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

Se, depois de  
eu morrer...

Se, depois de eu morrer, quiserem escrever a  
minha biografia,  
Não há nada mais simples.  
Tem só duas datas - a da minha nascença e a  
da minha morte.  
Entre uma e outra todos os dias são meus.

(...)

Alberto Caeiro

Poetas de aqui  
e de agora

O Alentejo

Fui um dia ao Alentejo  
E aquilo que lá vejo  
Dá pena mete pavor  
Não se vê uma sementeira  
Não se vê trigo na eira  
Não se encontra um lavrador

Já ninguém quer cultivar  
A terra que dava o pão  
Dá mesmo para pensar  
Aonde vamos parar  
A mim faz-me confusão

Semeia-se o girassol  
Sementeira simulada  
Se não chove e só faz sol  
A colheita não dá nada  
Depois lança-se o anzol  
P'ra receber a mesada

Ó meu Alentejo  
Tu és desprezado  
E tão castigado  
Com seca e calor  
Fica descansado

Que eu não te desprezo  
E é por ti que eu rezo  
No altar do Senhor

Francisco Manuel Pereira Silva

No Barreiro

Artista alemã Susanne Jansen recebe  
Prémio ILUSTRARTE

A ilustradora alemã Susanne Jansen esteve no Barreiro para receber o Prémio Ilustrarte – Bienal Internacional de Ilustração para a Infância 2007. A cerimónia da entrega de prémios da 3ª edição do concurso realizou-se no dia 10 de Novembro, no Auditório Municipal Augusto Cabrita. Além da germânica, marcaram, também, presença nesta 3ª edição do certame a belga Isabelle Vandenaabeele e o francês Martin Jarrie – que, com a italiana Chiara Carrer, completaram as três Menções Especiais deste ano.



Janssen apresentou a concurso uma nova versão do clássico “Hansen e Gretel”, dos irmãos Grimm. Carrer uma versão do “Capuchinho Vermelho”. Vandenaabeele, “O Barba Azul”. E Jarrie, a ilustração uma antologia de poemas para a infância, dois dos quais de Fernando Pessoa.

Em simultâneo com a Cerimónia de Entrega de Prémios foi inaugurada uma exposição – com entrada livre – com os trabalhos dos 50 ilustradores seleccionados – totalizando 150 –, patente ao público até 31 de Janeiro de 2008. Na extensa lista de autores constam, ainda, os

nomes de Teresa Lima e Gémeo Luís. Horário: de terça-feira a domingo, das 15h00 às 22h00.

“É um momento para que as nossas sensibilidades se apurem”, “olhemos para as belezas aqui expostas” e “aprendamos com elas”, afirmou o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho.

Perpetuando as imagens desta Ilustrarte, foi editado um catálogo bilingue, disponível no AMAC.

No AMAC encontra-se, ainda, patente ao público a exposição “No melhor pano cai o livro”, com obras da artista Louise-Marie Cumont, tendo o seu encerramento sido prolongado até 25 de Novembro.

Rancho Etnográfico de Danças e Cantares

“A Tradição” na Barra Cheia

O Rancho Etnográfico de Danças e Cantares levou a efeito o Festival “A Tradição”, nos dias 17 e 18 de 2007, na Barra Cheia. O Centenário do Nascimento de Cristina Santos, com romagem e colocação de flores, na sua campa, no Cemitério da Moita, deu início às comemorações.

Cristina Santos faleceu em 2004, com 95 anos. Era a descendente mais velha dos povos caramelos que povoaram e desenvolveram a Barra Cheia e a sua região. Durante toda a sua vida, Cristina dos Santos trabalhou no campo, em diversas actividades agrícolas. Nas festas, serões, adiafas e romarias e também nas vindimas e matanças de porco cantava-se muito e Cristina dos San-

tos aprendeu muitas cantigas que transmitiu ao Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia. A homenageada era sócia honorária deste Rancho.

À noite, realizou-se o Festival de Folclore “Cristina dos Santos” com a participação dos seguintes Ranchos:

Grupo Etnográfico Infantil de Danças e Brincadeiras Caramelas da Barra Cheia; Rancho Típico Saia Rodada de Benavente; Rancho Folclórico Etnográfico “Os Águias” do Alto Estanqueiro, Montijo; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Arcena, Alverca do Ribatejo; e Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia.

No dia 18 foi a vez do Festival da Música, aberto a

músicos de todos os instrumentos. Mais de 20 participantes, e participação especial do Grupo de Harmónicas “O Realejo” de Vila Chã e a encerrar o Acordeonista Internacional Tino Costa.

Em 9 de Dezembro, 16.00 H, realizar-se-à o Festival de Tocatas, com Grupos e Ranchos Folclóricos da Região.



SuDoKu - Soluções

Grelha nº 42

Por linha:

8,5,9;4,7,2;1,6,3 / 4,3,2;8,6,1;9,5,7 / 1,6,7;5,9,3;2,8,4  
9,1,4;3,5,6;7,2,8 / 7,2,6;1,4,8;5,3,9 / 5,8,3;9,2,7;4,1,6  
6,7,1;2,8,9;3,4,5 / 2,9,5;6,3,4;8,7,1 / 3,4,8;7,1,5;6,9,2

Palavras Cruzadas - Soluções

P 175

B 157

**Horizontais:** 1 – Caras; Asila; 2 – Agito; Camar; 3 – Sarrafo; 4 – Ma; Er; 5 – Ama; Uma; Ova; 6 – Intrigado; 7 – Ada; Ore; Era; 8 – Ro; AT; 9 – Alarava; 10 – Moras; Risca; 11 – Elara; Aliar.  
**Verticais:** 1 – Calma; Arame; 2 – Ag; Amido; Ol; 3 – Ris; Ana; Ara; 4 – Atar; Alar; 5 – Sor; Uro; Asa; 6 – Remirar; 7 – Aga; Age; Ara; 8 – Safo; Ovil; 9 – Imo; Ode; Asi; 10 – La; Évora; Ca; 11 – Arara; Atear.

**Horizontais:** 1 – Amora; Pilha; 2 – Bala; Liar; 3 – Espanha; 4 – LA; Aónio; Pá; 5 – Ais; Ato; Mar; 6 – Ror; Dor; 7 – Cal; ARS; Rim; 8 – Os; Raios; S6; 9 – Volátil; 10 – Ruim; Liela; 11 – Atlas; Coser.  
**Verticais:** 1 – Abala; Cobra; 2 – Na; Airas; Ut; 3 – Olé; Sol; Vil; 4 – Rasa; Roma; 5 – Poa; Aal; 6 – Cantorias; 7 – Nio; Sor; 8 – Ilhó; Silo; 9 – Lia; Mor; Lis; 10 – Há; Paris; De; 11 – Armar; Morar.



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O Rio

Notícias da Moita e Região



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 228

20 de Novembro a 3 de Dezembro de 2007

www.rio.pt

## CONCURSO REGIONAL

# gastromia

# Costa Azul

### PATRIMÓNIO GASTRONÓMICO

4ª EDIÇÃO | 2007

RESTAURANTES PREMIADOS

ÂLCACER DO SAL	AFLUENTE DO SADO
ALCOCHETE	BARRETE VERDE
ALMADA	AMARRA Ó TEJO
BARREIRO	ZEPPELIN
GRÃNDOLA	MUSEU DO ARROZ
MOITA	CLUBE DO RIO
MONTIJO	LUCAS E TI MARIA
PALMELA	POUSADA DE PALMELA
SANTIAGO DO CACÉM	SÃO SEBASTIÃO DA MIMOSA
SEIXAL	HOMERU'S
SESIMBRA	PADARIA-BAR
SETÚBAL	O BOCAS
SINES	ZÉ INÁCIO



Para mais informações consulte  
[www.visitcostaazul.com](http://www.visitcostaazul.com)



**COSTA AZUL**  
REGIÃO DE TURISMO